

LITERATURA ÉTNICO RACIAL: uma perspectiva de alfabetização¹

LITERATURE ETHNIC-RACIAL: a perspective of literacy

Aline Cruz Landimⁱ

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de um estudo realizado na Escola Municipal Educação Básica do município de Sinop-Mato Grosso, com o objetivo de verificar a presença da literatura infantil étnico-racial. A pesquisa baseou-se nos pressupostos teóricos de: Paulo Freire, Fanny Abramovich, Wagner Campos, entre outros. Quanto a abordagem foi qualitativa de questionários direcionado aos sete professores respondentes no ano de 2023 e 2024. Os resultados obtidos na escola pesquisada demonstram que a literatura étnico-racial está sendo gradualmente inserida nas aulas dos anos iniciais da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura e literatura infantil. Literatura étnico-racial.

ABSTRACT²: The study was conducted at the Municipal Basic Education School in Sinop, Mato Grosso, with the objective to check the presence of ethnic-racial childish literature. The research based in the assumptions theoretical of: Paulo Freire, Fanny Abramovich, Wagner Campos, between others. As approach os qualitative of quizzes targeted to the seven teachers respondentes in the years 2023 and 2024. The results obtained in the

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A LITERATURA ÉTNO-RACIAL NA ALFABETIZAÇÃO”, sob a orientação da Profa. Dra. Lenita Maria Korbes - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

² Resumo traduzido por Aline Cruz Landim, Graduada em Licenciatura Plena em Letras Inglês (2021), pela Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Sinop MT.

E-mail: aline.landim@unemat.br.

researched school indicate that ethnic-racial literature is gradually being incorporated into early literacy classes.

Keywords: Literacy. Reading and literacy childish. Literature ethnic-racial.

1 INTRODUÇÃO

No que diz respeito à tentativa de combater o racismo, é necessário falar sobre a importância de uma literatura que inclua traços e símbolos da cultura afro-brasileira, bem como mecanismos de resistência para enfrentar os preconceitos. Desde os primeiros anos da vida escolar do aluno a questão do racismo deve ser abordada na escola.

Por meio do direcionamento desse artigo pautado nos saberes linguísticos e literários, surgiu a preocupação com a leitura de textos literários desde a infância na escola. Sendo assim, este artigo se justifica em refletir sobre a alfabetização com literatura infantil como obras artísticas e culturais, que fomentam os múltiplos letramentos e a desmistificação dos estereótipos adquiridos pela sociedade racista, que muitas vezes retratam a cultura negra de forma inferior.

O problema de pesquisa abordado é: como os textos literários étnico-raciais na literatura infantil podem ajudar na alfabetização e promover uma reflexão crítica sobre o preconceito racial em suas diversas formas? Nesse artigo os objetivos foram: analisar as práticas literárias desenvolvidas na alfabetização dos alunos e se essas literaturas abordam temas étnico-raciais; compreender a representação de personagens negros na literatura infantil;

A metodologia inclui uma abordagem qualitativa, com questionários aplicados a sete professores respondentes em uma escola pública do município de Sinop Mato Grosso no ano de 2023 e 2024.

A pesquisa baseou-se nos pressupostos teóricos de: Paulo Freire, Fanny Abramovich, Wagner Campos, além de outros que dialogam sobre o tema aqui apresentado.

2 LITERATURA ÉTNICO-RACIAL NA ALFABETIZAÇÃO

É relevante abordar a literatura étnico-racial na perspectiva de autores como Nelson Maldonado-Torres, em seu livro intitulado *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*, de 2018. Nesta obra, o autor discute o conceito de decolonialismo, que se refere a uma abordagem crítica que busca descolonizar as estruturas de poder, conhecimento e cultura, questionando as hierarquias e relações de poder coloniais. Já o pensamento afrodiaspórico diz respeito à produção de conhecimento e expressão cultural oriunda da diáspora africana, valorizando as experiências e perspectivas afrodescendentes e lutando contra a lógica da colonialidade e seus efeitos materiais, epistêmicos e simbólicos.

A literatura negra surge como forma de ativismo para valorizar a tradição de pensamento negro em contraposição ao racismo que organiza e hierarquiza povos, conhecimentos, culturas, relações econômicas, políticas e sociais. Ela busca colocar raça, sexo e gênero no centro do debate, questionando narrativas consideradas “universais” que reforçam a dominação presente no sistema-mundo moderno/colonial, por meio dessa literatura, ideias com autoria, localidade e identidade definidas são exploradas, permitindo a formulação de novas perguntas em relação à validade do conhecimento. Para o autor Dirlei Zafonato (2020, p.08) “A literatura possibilita conhecer e aproximar a cultura Africana e a importância da valorização da figura do negro.”

Nesse sentido, a Literatura Infantil Negra é entendida como “[...] o conjunto de obras literárias produzidas para a infância que representa como tema central aspectos das histórias e das culturas dos povos negros, seja na diáspora ou no continente africano” (CAMPOS, 2016, p. 56-57). Em consonância com o autor, é o racismo que remodela a cultura, e não ao contrário. Ele está tão intrínseco na sociedade que se tornou um tipo de doença que fere os direitos de seres humanos, por causa da cor ou raça.

Em relação à literatura infantil e ao preconceito presente nessas obras, o autor destaca a presença da ideologia do branqueamento em muitas obras literárias destinadas às crianças. Nesse sentido, a decolonialidade surge como forma de questionar e problematizar as representações que predominam nesses textos. Fanny Abramovichi (1997, p. 36), em seu livro que analisa as características das personagens presentes nas histórias infantis, evidencia a necessidade de ampliar a diversidade e a representatividade dentro desse universo literário, a fim de desconstruir estereótipos e promover uma educação mais inclusiva e plural. A autora faz a seguinte afirmação:

Invariavelmente, a bruxa, o gigante e outras personagens são extremamente feias, ou até monstruosas, grotescas ou deformadas, fazendo com que o afastamento físico, a repulsa instintiva, a reação da pele sejam o detonador do temor e do medo, e não a ameaça emocional do que eles representam- de fato- para a criança... Afinal, a bruxa não é mostrada como um ser misterioso, enigmático, que conhece e domina outros saberes, que pode até ser muito sedutora e atraente (e por isso perigosa e ameaçadora). A fada, a princesa, a mocinha, são sempre protótipos da raça ariana: cabelos longos e loiros, olhos azuis, corpo esbelto, altura média, roupa imaculada...O mocinho, o príncipe, é alto, corpulento, forte, elegante, bem barbeado (ou até imberbe), sempre com aspecto de quem acabou de sair do banho, mesmo depois de ter cavalgado dias a fio e enfrentado mil perigos de toda espécie e qualidade.

Conforme os ditos acima, percebe-se que existem muitos preconceitos nos livros de literatura infantil, porém, nos dias de hoje têm muita literatura étnico racial de qualidade que deve ser usada na escola.

O Estatuto da Igualdade Racial³, estabelecido pela Lei 12.288/2010, é destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais,

³ ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL Brasília 2021 disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-etnico-racial/publicacoes/estatuto_igualdade_digital.pdf acesso: 27 de junho 2024

coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. Parágrafo único. Para efeito deste Estatuto, considera-se: I - discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem Estatuto da Igualdade Racial nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada.

Em resumo, o Estatuto da Igualdade Racial busca promover a igualdade de oportunidades e combater a discriminação racial, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. A partir dos tópicos seguintes será apresentado os resultados dessa pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse artigo, aborda os aspectos metodológicos que explicam a procedência da pesquisa, bem como das análises dos dados.

Portanto, foram aplicados dois questionários aos professores da rede municipal para investigar se eles utilizam obras da literatura infantil que abordam personagens negros no processo de alfabetização das crianças. Na referida escola foi realizado 6 meses de PIBID na área de pedagogia, também feito a coleta de dados com 7 professores respondentes, (porém é importante frisar que dos 24 questionários enviados aos professores, somente 7 professores respondentes preencheram os questionários), também foi feito uma sequência didática.

A pesquisa levou dois anos e meio para ser concluída, ocorreu entre o ano de 2023 e 2024, com a aplicação de dois questionários em anos diferentes devido à necessidade de questionar e debater outros fatores não abordados anteriormente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico foram analisados os resultados a partir das respostas de sete professores respondentes os quais mencionam sobre o processo de alfabetização com a literatura étnico-racial no ensino fundamental do primeiro ao quinto ano. Segue as perguntas para os professores nomeados em A, B, C, D, E, F e G.

O questionário iniciou-se com a seguinte pergunta: A contação de histórias e a literatura influencia no processo de alfabetização e letramento? A escola realiza projetos voltados para motivar a leitura e a escrita dos alunos?

(01) Professor A: Sim, sempre usamos atividades voltadas para a leitura e contação de histórias diariamente, também o manuseio de livros de literatura.

(02) **Professor B:** Com certeza influencia, se tornar mais significativo associação e assimilação pelo aluno. Sim, projetos de leitura reconto, dramatização e exploração dos talentos dos alunos.

(03) **Professor C:** Sim, influência acredito que a contação de história pode despertar o interesse dos alunos desde cedo, além de ajudar no desenvolvimento da linguagem oral. Durante as aulas realizamos leituras diárias com os alunos com objetivo de incentivá-los.

(04) **Professor D:** Sim, sempre se trabalhar com projetos, reforçar a leitura e a escrita da criança.

(05) **Professor E:** Sim, a contação de história é primordial.

Pelas respostas dos professores é observado utilizam o texto **literário** como pretexto para ensinar algo. As respostas dos Professores A, B e C são as mais detalhadas e mostram um compromisso claro com a implementação de atividades e projetos voltados para a leitura e a escrita. As respostas dos Professores D e E são positivas, mas poderiam ser mais detalhadas para fornecer uma visão mais clara das ações específicas realizadas. Em geral, todos os professores reconhecem a importância da contação de histórias e da literatura no processo de alfabetização e letramento. De acordo com Freire (1987, p. 60), “a investigação temática se vai expressando como um que fazer educativo. Como ação cultural” e os alfabetizados são sujeitos cognoscentes do e no processo de aprendizagem para além do domínio do código escrito. Dessa forma, a escrita e a leitura da palavra comunicada, não se dicotomiza da leitura do mundo. Diante disso, Freire (1991, p.29-30) diz que:

Refiro-me que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

O processo de leitura abrange uma variedade de habilidades que precisam ser apreendidas, incluindo a capacidade de decodificar símbolos escritos e extrair significados explícitos e implícitos do contexto ao texto e vice-versa. Essas habilidades estão interconectadas e não devem ser vistas como de natureza hierárquicas. Quanto mais alguém ouve, fala e absorve informações, mais proficiente se torna nessas habilidades, levando a uma compreensão mais aprofundada do que está sendo lido.

A segunda pergunta respondida pelos professores foi: Como você ou a escola estão trabalhando para implementar a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010? Explique sua estratégia e os motivos por trás dela.

(06) Professor A: Este ano estamos desenvolvendo uma campanha "somos todos negros" para falarmos sobre os nossos descendentes.

(07) Professor B: Sim.

(08) Professor C: Creio que a escola não está engajada nesse projeto, porém irei propor que o corpo docente como um todo faça a sua parte.

(09) Professor D: Trabalhar o currículo antirracista, formação de professores, formação da diversidade e inclusão, denúncia de discriminação, atividades que fortalecem as políticas públicas em favor da igualdade racial.

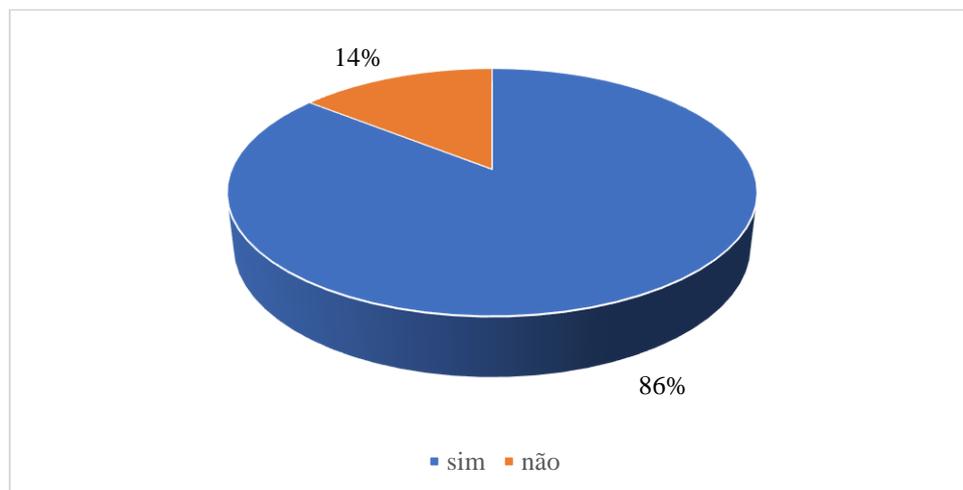
(10) Professor E: Concordo! Garantir a população negra a igualdade de oportunidades e defender seus direitos étnicos, individuais e coletivos.

(11) Professor F: Abordagem do tema sempre que tenho tempo.

(12) Professor G: Abordamos a temática e trabalhos de todas as formas possíveis com os alunos, por meio de desenhos, apresentações, leituras, exposição de trabalhos voltados à temática.

Analisando as respostas o Professor A, poderia ser mais detalhada sobre como essa campanha será implementada e seus objetivos específicos. O professor B Uma resposta mais detalhada seria necessária para entender a estratégia adotada. O professor C, resposta poderia incluir sugestões concretas de ações a serem implementadas. O professor D detalha e mostra um compromisso claro com a implementação da lei. Já o professor E, embora a resposta seja positiva, faltam detalhes sobre as ações específicas que estão sendo tomadas para alcançar esses objetivos. O professor F, mas a resposta é vaga e não especifica como isso é feito ou quais são os resultados esperados. Esta resposta é concreta e mostra um esforço ativo para implementar a lei através de atividades educacionais. As respostas variam em termos de detalhamento e clareza. As respostas dos Professores D e G são as mais completas e mostram um compromisso claro com a implementação da lei através de ações específicas e bem definidas.

A última pergunta analisada de múltipla escolha para responder sim ou não para o uso de literatura: Você lê livros de literatura infantil étnico-racial para seus alunos? Vejamos a resposta no gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As respostas do professor A Não, já o B, C, D, E, F e G disseram que sim. Essa predominância de respostas afirmativas sugerem uma conscientização e valorização da diversidade étnico-racial na educação infantil por parte da maioria dos professores. E esse fato tem um resultado positivo nessa pesquisa. Pois a literatura infantil étnico-racial desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, estimulando a imaginação, promovendo a alfabetização e transmitindo importantes lições culturais e sociais de maneira lúdica e acessível.

A resposta negativa do professor A, em relação ao uso de literatura infantil étnico-racial pode ser analisada sob várias perspectivas como: falta de conscientização, pois o professor pode não estar ciente da importância da literatura infantil étnico-racial ou pode não ter recebido formação adequada sobre como integrá-la de maneira eficaz em suas aulas. Outro ponto pode ser recursos limitados: É possível que o Professor A não tenha acesso a uma variedade de livros de literatura infantil étnico-racial. Preferências pessoais também podem contribuir para a resposta pessoal desse professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme abordado ao longo desse artigo, a literatura étnico-racial desempenha um papel fundamental na construção do letramento racial crítico, bem como na valorização da identidade racial. Ao ler esses livros, somos expostos a diferentes perspectivas sobre identidade racial, experiências de racismo e lutas por igualdade. Além disso, trabalhar com crianças essa temática promove uma sociedade mais plural.

Dada a importância do assunto, os objetivos da pesquisa foram alcançados visto que, considerando o fato de que ainda não é comum o uso dessa literatura por todos os professores, é

necessário que haja uma maior propagação desse conteúdo tanto por parte dos professores quanto dos autores, a fim de alcançar os alunos e a população em geral. Diante da falta de divulgação, essa literatura precisa ser mais valorizada, encontrando nas escolas, especialmente nas bibliotecas, um espaço fundamental para ser divulgada, com um acervo abrangente que trate da temática abordada.

As dificuldades enfrentadas nessa pesquisa foram coletar o máximo de informações dos professores respondentes, além de entender o que responderam nas perguntas, pois muitas vezes as respostas são vagas e não condizem com o que foi perguntando.

Em suma, além de conscientização dos profissionais da educação e da população em geral, é necessário que os governantes assumam essa importante causa de valorização das literaturas étnicas raciais para combater o preconceito racial no Brasil. Novos trabalhos no campo da literatura étnico-racial serão excelentes para a propagação dessa literatura.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.
- CAMPOS, Wagner Ramos. **Os griôs aportam na escola**: por uma abordagem metodológica da literatura infantil negra nos anos iniciais do ensino fundamental. 2016. 270f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Paz e Terra, 1987
- ZAFONATO, Dirlei. Literatura na escola: a figura do negro nas obras literárias do cantinho da leitura. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 29–41, 2020. DOI: [10.30681/reps.v11i1.10260](https://doi.org/10.30681/reps.v11i1.10260). Acesso em: 14 ago. 2024.

Recebido em: 6 de novembro de 2024.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/reps.v15i3.13168>

¹ **Aline Cruz Landim**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/2 Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum lattes: <https://lattes.cnpq.br/1830307372656294>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4525-1271>

E-mail: aline.landim@unemat.br